

PROPORÇÃO DAS CRIANÇAS PERTENCENTES AO ESPECTRO AUTISTA NUMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM DEFICIENTES FÍSICOS*

Proportion of children who belong to the autism spectrum at an institution that is specialized in physically handicapped people

Maria Cristina França Pinto ⁽¹⁾

RESUMO

Objetivos: Demonstrar que crianças portadoras de lesões neurológicas podem apresentar características autísticas e definir a proporção das mesmas numa população de crianças com anormalidades motoras congênitas ou adquiridas; fazer um mapa das patologias que vieram acompanhadas do espectro autista. **Métodos:** Foram analisadas as fichas de 400 pacientes que passaram por avaliação Hanen entre fevereiro de 2000 e julho de 2002 e foram separadas as das crianças que apresentavam sintomas evidentes do espectro autista. Foram estudados e agrupados os diagnósticos das crianças com sintomas autísticos. Na análise do método foi usada a técnica do Qui quadrado com um parâmetro de 5% de margem de erro. **Resultados:** 10% dos pacientes apresentavam sintomas autísticos; entre estes, 38% tinham o diagnóstico de retardo do desenvolvimento neuropsicomotor e 18% tinham diagnóstico a esclarecer; 55% tinham idade de 4 anos ou mais. **Conclusões:** 10% das crianças que passam por avaliação Hanen na AACD são pertencentes ao espectro autista e chegam na instituição com uma idade bem mais avançada do que as outras; 56% das pertencentes ao espectro autista não têm diagnóstico definido ou têm o diagnóstico de retardo neuropsicomotor; suas famílias tendem a concluir o Programa Hanen.

DESCRIPTORIOS: Crianças portadoras de deficiência; Diagnóstico; Etiologia; Transtorno autístico

INTRODUÇÃO

O Programa Hanen(1) para treinamento de pais de crianças portadoras de retardo de linguagem vem sendo aplicado na AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente desde agosto de 1996. Desde que foram formadas as primeiras turmas, começamos a sentir a necessidade de um maior conhecimento sobre o Autismo(2), pois apesar da referida instituição não ser especializada nesta patologia, quase sempre havia nos grupos pelo menos um genitor cujo filho fosse portador de características autísticas. Devido à conhecida dificuldade destas crianças em se comunicar, seus pais sempre se destacaram nos grupos, mostrando enorme angústia e preocupação com relação à sua comunicação. Foi por isto que decidimos nos aprofundar no assunto, percebendo em seguida que, muitas vezes, esta patologia é ignorada ou mal diagnosticada.

Os objetivos deste trabalho foram:

- 1 - Chamar a atenção de que crianças portadoras de lesões neurológicas podem apresentar características autísticas e definir a proporção das mesmas numa população de crianças com anormalidades motoras congênitas ou adquiridas.
- 2 - Fazer um mapa das patologias que vieram acompanhadas do espectro autista na amostra estudada.
- 3 - Verificar a proporção de mães de crianças com sintomas e sem sintomas autísticos que chegaram ao fim do Programa Hanen

MÉTODOS

Foram analisadas as fichas de 400 pacientes que passaram por avaliação Hanen(3) de linguagem entre fevereiro de 2000 e julho de 2002 e foram separadas as das crianças que apresentavam sintomas evidentes do espectro autista.

Foram estudados e agrupados os diagnósticos neurológicos assim como a idade das crianças pertencentes ao grupo com

*Instituição de origem: AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente

¹Fonoaudióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

sintomas autísticos.

Foi comparada a proporção de mães que terminaram o Programa Hanen nos grupos de crianças sem sintomas autísticos com a das mães de crianças com sintomas autísticos. Na análise do método foi usada a técnica do Qui quadrado com um parâmetro de 5% de margem de erro.

Ética: Este trabalho foi avaliado e aprovado com o nº 09/2003 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da AACD.

RESULTADOS

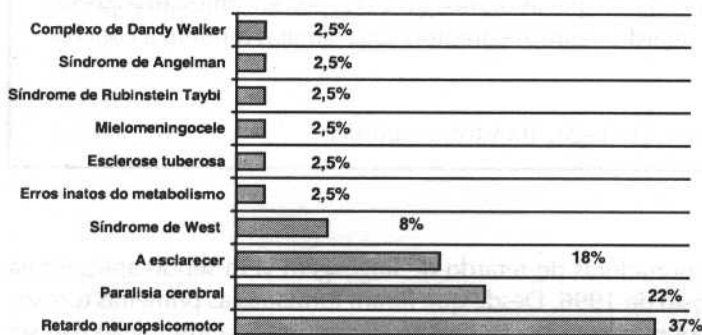
Porcentagem das crianças com sintomas do espectro autista

Entre todos os pacientes estudados, 10% apresentavam sintomas evidentes do espectro autista.

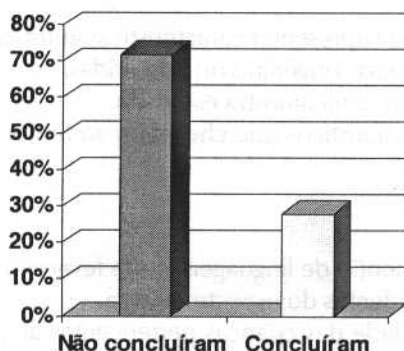
Idade das crianças com sintomas do espectro autista

12% das crianças tinham até 1 ano e 11 meses; 33% tinham de 2 a 3 anos e 11 meses e 55% tinham 4 anos ou mais. A média de idade do grupo foi de 4 anos e meio.

Proporção dos diagnósticos das crianças com sintomas do espectro autista

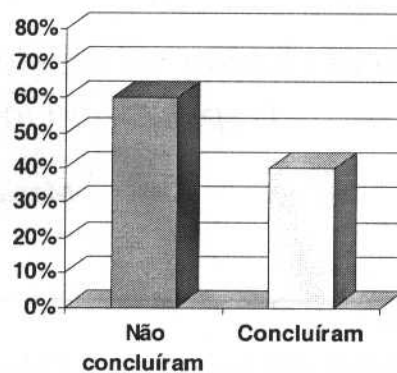


Proporção das mães de crianças sem sintomas autísticos que concluíram ou não o Programa Hanen



Segundo o gráfico 2, 72% das mães de crianças sem sintomas autísticos não chegaram ao fim do programa e 28% chegaram.

Proporção das mães de crianças com sintomas autísticos que concluíram ou não o Programa Hanen



Conforme o gráfico 3, 60% das mães de crianças com sintomas autísticos não iniciaram ou desistiram do Programa Hanen e 40% delas concluíram o Programa.

DISCUSSÃO

As crianças consideradas como pertencentes ao espectro autista apresentavam grande dificuldade de interação social e de comunicação, além de comportamentos repetitivos e interesses limitados. Todas apresentavam inúmeros dos seguintes sintomas: ausência de atenção conjunta, uso de pessoas como ferramentas, resistência a mudanças de rotinas, dificuldade em se misturar com outras crianças, ausência de contato visual, resistência ao aprendizado, modo de agir semelhante à criança com deficiência auditiva, apego inapropriado a objetos, ausência de medo frente a perigos, obsessão por objetos que giram ou que têm movimentos repetitivos, labilidade emocional, movimentos inapropriados, resistência ao contato físico, acentuada hiperatividade, comportamento agressivo, destrutivo, indiferente e arredo, falta de imaginação e ausência do jogo simbólico, hábito de olhar objetos de lado e de observá-los por ângulos incomuns, emitir sons estranhos.

Os profissionais de instituições especializadas em pacientes com deficiência motora não costumam dar muita importância à patologia do autismo devido ao fato que "autistas vão para instituições especializadas em autismo". Acabo de demonstrar no presente trabalho, que na prática, os fatos não acontecem desta maneira, e que uma proporção não tão pequena destas crianças chega às referidas instituições. Com certeza, muitos destes pacientes serão encaminhados, mas outros, com sintomas motores, ficarão na instituição para tratamento. Quase a totalidade deles será encaminhada ao Setor de Fonoaudiologia, no mínimo para uma avaliação e orientação aos pais. É por isto que penso ser de enorme importância que profissionais e principalmente fonoaudiólogos que trabalham em instituições para deficientes físicos procurem estudar o autismo.

55% (n=22) das crianças com características autísticas tinham na avaliação inicial idade de 4 anos ou mais, sendo que em trabalho anterior da análise do perfil dos pacientes e das famílias encaminhadas ao programa Hanen (4) foi demonstrado que apenas 22% das crianças que chegam à avaliação Hanen têm 4 anos ou mais de idade. Isto se dá devido ao fato notório de que os problemas de comunicação dos pacientes pertencentes ao espectro autista serem persistentes ao longo do tempo.

No gráfico 1, podemos perceber que 38% das crianças com sintomas autísticos tinham o diagnóstico de "Retardo do desenvolvimento neuropsicomotor" e 18% um diagnóstico "a esclarecer", perfazendo estas 2 categorias um total de 56% dos pacientes com sintomas autísticos. Provavelmente, muitas destas crianças eram na verdade autistas que tinham algum retardo motor e mental associado e que chegaram na instituição sem seus pais terem a consciência de que o maior problema da criança se encontrava nas esferas sociais e de comunicação. Se eles tivessem esta consciência, com certeza, iriam procurar uma instituição mais especializada.

O retardo motor pode ser percebido visualmente e, além disso, de forma geral, os pais tem muito pouca ou nenhuma

informação sobre o autismo.

Também é interessante notar que 23% das crianças com sintomas autísticos tinham o diagnóstico de paralisia cerebral, o mais freqüentemente encontrado nas crianças da AACD.

Quando comparamos o gráfico 2 e o 3, percebemos que a proporção de mães que concluem o programa Hanen é significativamente maior no grupo de crianças pertencentes ao espectro autista. Isto mostra uma maior preocupação destas mães com relação à comunicação de seus filhos.

■ CONCLUSÕES

1 - 10% das crianças que passam por avaliação Hanen na AACD são pertencentes ao espectro autista.

2 - Crianças pertencentes ao espectro autista chegam na instituição com uma idade bem mais avançada do que as que não têm sintomas autísticos.

3 - 56% das crianças com sintomas autísticos na AACD não têm diagnóstico definido ou têm o diagnóstico de retardo neuropsicomotor.

4 - Mães de crianças com sintomas autísticos tendem a concluir o Programa Hanen numa maior proporção do que as mães de crianças sem sintomas autísticos.

ABSTRACT

Purposes: Showing that children who have neurological lesions can have autistic characteristics and defining their proportion in a population of children who have congenital or acquired motor handicaps; mapping the pathologies accompanied by autism spectrum disorders. **Methods:** Records of 400 children who have undergone Hanen initial assessment between February 2000 and July 2002 were analyzed. Records of children who had visible symptoms of the autism spectrum were put aside. Their diagnosis were analyzed and grouped together. The Chi square technique with a 5% parameter of significance was used in the analysis. **Results:** Ten percent of the patients had autistic symptoms; among there 38% had diagnoses of developmental delay; and 18% had diagnosis to be defined; 55% were 4 or older. **Conclusions:** ten percent of the children who undergo Hanen assessment at AACD belong to autism spectrum and come to the Institution at an older age than the others; 56% of the ones who belong to the spectrum do not have a defined diagnosis or have diagnoses of developmental delay; their families tend to conclude the Hanen Program.

KEYWORDS: Disabled children; Diagnosis; Etiology; Autistic disorder

■ REFERÊNCIAS

1. Manolson A, Ward B, Dodington N. You make the difference in helping your child learn. Toronto: The Hanen Center; 1995.
2. Wetherby AM, Prizant BM. Autism Spectrum Disorders. Baltimore: Paul H. Brookes; 2000.
3. Sussman F. More than Words. Toronto: The Hanen Center; 1999.
4. Pinto MCF. Perfil dos pacientes e das famílias encaminhadas ao programa Hanen. Rev CEFAC 2003;5:11-5

RECEBIDO EM: 27/02/03

ACEITO EM: 14/06/03

Endereço para correspondência:

Av. Paulista, 648 / el. 6 / apto. 809 - 01310-100 - São Paulo - SP

Tel: (11) 283-4752

e-mail: mcfrancapinto@aol.com